



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 3/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 442
1 de Agosto de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros
Telefone: 036-550155

MENSAGEM DE GARRETT

VISÃO PSICOLÓGICA DA
PERSONALIDADE DE EXCELSO VATE

III

Após o lampejo das "bases" do "Romantismo luso", já nos podemos abalançar, mais e melhor, para a vivência da incalculável mundividência em que pode e deve assentar a nossa "visão" da "Mensagem de Garrett". Contudo a estas "formas de liberdade", temos de evocar um "ideal duplo". Se o soubermos compreender, poderemos navegar afoitos pelos inefáveis "mundos de sonho" em que assenta o prodigioso espólio do genial mestre da "literatura de hoje e de amanhã". Eis a minúscula sùmula desse "mundo real e ideal". Adentremo-nos, bem dentro dele, para podermos deliciar-nos com algo de maravilhoso e misterioso, que Portugal e o Mundo desconhecem.

1.º Temos o "IDEAL PATRIÓTICO" com os valores de Portugal, iniciados a partir do seu portentoso esplendor medieval, com as mais puras e delicadas formas de "exaltação nacionalista", com a carinhosa celebração do povo luso de todas as suas virtudes, com a procura da solução para todos os seus anseios, com uma solene procissão por todos os mais belos e fecundos meandros da "alma portuguesa". Leitor amigo, permite-me uma minúscula interrogação: Não estará a diluir-se o ideal da nossa ancestralidade?

2.º O segundo IDEAL está, basicamente, estereotipado sob o título de "DEFESA DO HOMEM" em todas as situações da vida. Isto serve para verificarmos que o primeiro Ideal tem formulação de cariz colectivo, enquanto o segundo do está amplamente virado para o "carácter de tipo individual". Neste segundo tipo de ideal deve dar-se preferência a casos de maior necessidade. O Vate tem especial atenção a todos os problemas sociais, com a descoberta das mais amplas e prementes soluções. Neste segundo tipo englobam-se todos os problemas de tipo patológico, tendo a "saúde" a autêntica primazia.

No primeiro IDEAL o indivíduo deve colocar a sua individualidade ao serviço da sociedade. Não é a própria sociedade que deve defender o indivíduo em todas as vicissitudes da vida? Estas características são suficientes para uma séria e eficiente explicação das "modalidades do ideal romântico em Portugal, ao mesmo tempo que nos fornecem elementos para a compreensão da "deformação ultra-romântica". De resto, estas deformações foram ultrapassadas pela genial intervenção de Antero de Quental com os seus opúsculos da "Questão Coimbrã". A purificação anterior deu aso ao triunfo daquilo, que podemos denominar de "Romantismo realismo". Atente-se bem no opúsculo, "BOM SENSO E BOM GOSTO".

O triunfo deste "Romantismo-realismo" deu passagem à criação que podemos e devemos apodar de "romantismo-neo-realismo". Estas características, agora aqui apontadas, dão-nos as bases seguras e firmes para poder descortinar as vias percorridas desde os alvares do Romantismo até aos válidos caminhos da arte literária (e de todas as artes) desde o "romantismo" até ao valor de certas experiências hodiernas. Convém não esquecer que temos de partir do axioma ou corolário de que "continuamos sob o signo de Garrett. Não me sendo possível viajar pelo jardim do "egregio Vate, vou envocar uma singela passagem do enternecedor poema "D. Branca". A Infanta pede ao "amado", Aben-Afán. A Infanta pede-lhe que renuncie a seu Deus, porque "é falso". Eis a resposta do maometano; eis o seu conceito universalista:

Continua na pág. 4



Por: Reis Brasil

HABITA JOÃO VIOLA

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande convida V. Exa. para visitar a Exposição de Pintura e Fotografia de João Viola, que está patente ao público até 30 de Agosto de 1999, no Posto de Turismo.

Continua na Pág. 6



A meada de linho

UM INCÊNDIO PAVOROSO

Supõe-se que de origem criminosa, lavrou dias e noites



BRAGA. Como o Sr. Arcebispo Primás, D. Eurico Dias Nogueira, de 76 anos de idade, natural de Dornelas do Zezêre pediu à Santa Sé a resignação do seu cargo, foi nomeado seu substituto, Jorge Ortiga tomou posse no Domingo, dia 25 de Julho.

É o Arcebispo do 2.º Milénio que está à porta.

PAÇOS DE FERREIRA. Na vila de Freamundo, no dia 11 de Julho, deu-se a explosão de 4 mil foguetes e 250 girandolas que causou pânico nas redondezas.

Por milagre, não houve vítimas a lamentar. Os prejuízos materiais sobem a 7 mil contos.

PORTO. No Domingo, dia 11, houve na Sé a ordenação de 16 novos padres, e 5 diáconos. A Diocese do Porto viveu um dia de festa.

JAPÃO. Um grupo Japonês vai apresentar à venda um telemóvel com vídeo, ao preço de 60 contos

NAZARÉ. Um rapaz de 26 anos engoliu um preservativo que continha droga. Foi preso. Espera-se que a porcaria volte cá fora para a devida análise.

um grande incêndio em pinhais e eucaliptais, entre Cabaços e Casalinho de Santa Ana, margem direita do rio Zezere, freguesias de Pussos, Beco e Arega. Ardeu o posto dos telefones dos Cabaços. Os Bombeiros de Cernache do Bonjardim perderam uma viatura.

Os altos prejuízos, em árvores queimadas são calculados em milhares de contos.

O alto do Beco, Casal dos Nabos, Quonxos, Ribeira do Brás foram pontos méritos atingidos pelo lume.

E ainda o Verão está a começar.

VOLTA AO MUNDO

MOÇAMBIQUE. Na Beira, um rapzinho foi pedir ao patrão o ordenado atrasado de 2.400\$00.

O mau patrão não gostou. Amarrou-o de pés e mãos, com borraça de Câmara de ar, 12 horas, os médicos tiveram de cortar-lhe os braços.

LEIRIA. Em plena cidade, na rua de Alcobaça, uma mulher foi assaltada por um homem, por esticção, roubou-lhe a mala, com 19 contos, e provocou-lhe a queda. Ficou ferida e foi internada no Hospital de St.º André. Assim vai o Mundo.

LISBOA. O exército em guerra com o Governo por causa dos vencimentos. Queixam-se os militares de que estão mal pagos, e perderam algumas regalias que tinham. Mas o Governo vai adiando a solução do problema em questão. Pena é haver os que não tem voz e vão vegetando em degradantes situações económicas, impróprias de um país civilizado.

AVELAR. No dia 24 de Maio, em Moita da Serra, por causa de ajuste de contas passadas, num tiroteio, um homem ficou ferido.

PORTO. Frade suíço deu a jovens pobres do Porto os 200

contos do "Prémio da Paz" que lhe foi atribuído. Aos jovens pobres dum bairro pobre do Porto. O nome do Frade é Rocher Schultz. Aconteceu há 25 anos.

LEIRIA. Sujeito "simpático" e "bem falante," (de Peniche?), "homem de boas falas", roubou 20 contos, um relógio dois isqueiros antigos.

Ainda pediu 300 contos emprestados.

A pessoa não os tinha. A polícia procura.

Os arrumadores de automóveis chegam a ganhar 500 contos por mês!

Um bom emprego se durar muito tempo.

LISBOA. Para fazer uma nova campanha eleitoral Durão Barroso, do PSD, vai fazer uma volta a Portugal em autocarro para se dar a conhecer pelas populações.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS. Na freguesia das Bairradas, a GNR descobriu um centro de droga que já funcionava há muito tempo. Foram detidas 11 pessoas envolvidas no tráfico clandestino, no local citado. O caso é muito falado e comentado, por inédito na região.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Victor Jorge Camoezas
Rua Dr. António Luís Gomes,
79-1.º Esq.º Frt.
4400-125 Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia, 1999-06-11
Rev. amigo e Senhor Padre
Aníbal

O meu prezado amigo deve estar admirado do meu silêncio de há mais de meio ano, e são diversos os motivos.

1.º Sabia efectivamente do seu estado de saúde, inclusive na sua ausência na homenagem que lhe foi prestada em Pedrógão Grande, mas nunca e de maneira nenhuma pensava da gravidade da mesma.

2.º Sabia do seu internamento no Hospital dos Covões, e aqui se diz que nos hospitais se conhecem os amigos.

É verdade, não o fui visitar mas isso tem uma razão.

Como sabe estou reformado por motivo de uma grave depressão nervosa sofrida, vai para 17 anos e ainda me ando a tratar.

Tudo o que me possa comover eu tenho de evitar e dava-lhe vários exemplos mas um chega.

Em determinada altura estavam internados no Hospital, dos Covões uma funcionária - Muito Jovem - da rádio condestável com um tumor na cabeça e o Senhor Adelino do Padre, sogro do nosso amigo Jorge Lopes. Fui com a minha mulher visitá-los. Falei com eles normalmente nada adivinhando que dois dias depois era informado dos seus falecimentos.

Sofri um choque horrível que me prustou e afectou o meu estado nervoso de tal forma que fui invadido por uma tristeza tão grande que só a boa assistência médica que tenho e uns antidepressivos resolveram na altura a situação, mas não esqueci. Há outras situações idênticas do qual resolvi jamais ir a hospitais. Sou católico, mas Deus deve compreender a minha situação.

Situação idêntica se passa em acompanhar a última morada, pelo traumatismo do sofrimento causado aos familiares e amigos, são situações tão pesadas que não resisto, e muito menos ver as pessoas mortas, porque quero ter no meu pensamento a sua imagem de vida.

E se vou ao cemitério é apenas sozinho como lugar sagrado que é e então tenho oportunidade de falar com os lá presentes nas minhas orações. Ai sinto-me feliz.

Não lhe escrevi, por nunca por forma alguma pensava da gravidade da sua situação e só hoje ao ler o último número do jornal "A Voz da Graça", é que pelas cartas de alguns leitores soube da verdadeira realidade. Estou muito triste, porquanto nunca pensei que uma doença de diabetes pudesse levar à sua situação. Mais ainda vou agora com frequência a Figueiró, mas vai-me perdoar não tenho coragem de ir visitar, porque quero tê-lo no meu pensamento com a sua imagem típica, do sobretudo e da boina, o que dá uma cariz diferente e é assim que o quero ter gravado no meu pensamento. Perco as suas sabidas palavras, como aquelas que me disse a última vez que conversamos junto à esquina da Câmara que me abriu os olhos para a realidade do assunto em conversa.

Peço-lhe perdão e o Senhor Padre me absolverá, mas deixe-me mantê-lo com a imagem que lhe tenho.

Nunca esqueço que o nosso relacionamento e amizade conta já por mais de meio século e ao ler a Voz da Graça estou a falar com o Senhor, porque é a viva expressão de si próprio.

Quando sempre lhe pedia para nas suas orações elevar a Deus o seu pensamento para mim e minha família, hoje e pobre pecador faço-o pelo Senhor Padre, que Deus o acompanhe sempre, o resigne, basta ter como exemplo ELE, e lhe dê muitos anos de vida para alegria de todos nós, que não estando consigo em pessoa ela está bem espelhado na Voz da Graça a sua personalidade e todo o bem que quer para a humanidade, com notícias e bons exemplos a serem seguidos.

Permita-me que lhe mande uma pequena importância para ser rezada uma missa pelo seu pronto restabelecimento e pela saúde também de minha irmã Rosária e minha mulher Adília, que se encontram doentes, não como o Senhor, mas com motivos de preocupação. O resto será para ajudar as despesas da manutenção da Voz da Graça, que espero nunca acabe e do qual sempre que necessário terá o meu apoio.

Estou mais feliz depois da tristeza que me invadiu como atrás disse a leitura do último número, porque cumpro uma obrigação dando-lhe a conhecer as razões do meu silêncio perante o Senhor Padre.

Como seu servo que Deus o acompanhe em todos os momentos da vida, porque dando-lhe ânimo e saúde o estará a repartir a outros cristãos.

Os meus respeitosos cumprimentos pessoais e de minha família, com votos de resignação e restabelecimento pela sua saúde.

QUE DEUS O ACOMPANHE NA SUA INFINITA MISERICÓRDIA.

Com amizade e consideração

Victor Camoezas

Lisboa 13/7/99

Ex-mo Senhor Aníbal
Henriques Coelho

Antes de mais, desejo a continuação das suas francas melhoras, para que possa continuar ainda por muitos anos, à frente deste jornal a Voz da Graça.

Tomo a liberdade de enviar mais um artigo, com o título, Baramente Impossível, que de certo o Senhor Padre Aníbal, vai mandar publicar na Voz da Graça.

Com os meus sinceros cumprimentos

António da Rosa

Bêco 31-5-1999

Meu caro amigo e Senhor Pe. Aníbal

Com um grande abraço faço votos para que se encontre melhor, e a saúde, e todos os seus, nós cá vamos indo melhor e com muitas dores, e também tenho problemas de estômago então como vai, está melhor dos diabetes, não faz ideia da satisfação que me deu a sua carta pois para mim nunca foi esquecido, e não me esquece dos bons tempos em que eu ia à Graça e aí conhecia algumas pessoas, e quando o David era vivo sabia notícias suas por ele, que vinha aqui muitas vezes, então estive aqui tão perto porque não veio ao Bêco pois nunca foi esquecido e aqui ainda passou um belo tempo com pessoas amigas e boas que havia nesse tempo tudo acabou eu estou velho e tive um grande desgosto na vida, fiquei sem um filho com 20 anos que esteve a estudar em Coimbra e o Padre Sousa era muito amigo dele e pedi para ele ir umas horas a Semido estar com as crianças que lá estão na escola profissional e no primeiro de Maio foi trabalhar com um tractor e ficou debaixo dele morte estantânea já pode ver o nosso desgosto um filho como ele era e querido por toda a gente o funeral dele teve 8 sacerdotes 4 de Coimbra e 4 do Concelho, ele fazia muitos encontros com os jovens, tenho um filha professora em Óbidos e outro no Alentejo. Formou-se em Farmácia e comprou lá uma aonde vive ao pé da Vila Viçosa é assim a vida, estamos sós e ainda trabalho da profissão que escolhi para me distrair ainda gostava de o tornar a ver se o António aí for eu vou com ele, para lhe dar um abraço, o Padre Artur de Domes, já cá não está agora o Padre de Ferreira que cá vem celebrar missa, mas tem muito trabalho, tem Ferreira, Igreja Nova e Bêco fóra as capelas, tenho ido a Chão de Couce mas nunca mais encontrei lá a sua sobrinha.

Peço desculpa em ser uma carta tão longa enviando os cumprimentos de minha esposa e cumprimentos para os seus e um grande abraço do seu amigo que lhe deseja as melhoras

António de Sá

UMA GRANDE POUCA VERGONHA!

Uma portaria publicada no Diário da Republica atribui magnânimos subsídios de reintegração aos governadores e secretários-adjuntos de Macau, em funções naquele território depois do 25 de Abril.

O bolo a distribuir pelos felizardos é considerável:

Meio Milhão de Contos (500.000.000\$00).

Os beneficiários desta portaria são: Carlos Monjardino, banqueiro, possuidor de larga fortuna em Castelo de Vide; Jorge Coelho, actual ministro; António Vitorino, ex-ministro; Maria do Carmo Romão, Provedora da Santa Casa da Misericórdia; e o actual Governador de Macau, general Rocha Vieira, que tem um vencimento de mais de 2 mil contos mensais.

Perante esta notícia, daqui pergunto aos leitores do jornal que comentários deve fazer o povo português a tal proposta do actual Governo.

Quando não há dinheiro para o aumento das pensões de miséria, quando os problemas que afligem o nosso país são tantos, quando existem dois milhões de portugueses que vivem na pobreza, somente se pode dizer a célebre frase histórica: É Farta Vilanagem!!!

Orlando Pedrosa de Carvalho (de "O Alcoa")

In "O Mensageiro" 01/07/99

SEM MIOLOS!

O Doutor Sousa Martins recebeu um dia no seu consultório uma Senhora que o consultou:

- Há quem diga, Sr. Dr. que o pintar o cabelo faz mal aos miolos. Será verdade?

- Não, minha senhora; e por uma razão muito simples. É que quem pinta o cabelo não tem miolos.

Assim foi a resposta do grande médico e muito engraçado, Dr. Sousa Martins que disse a verdade, de modo jocoso.

ANTIGUIDADES HISTÓRICAS

Era Pároco da Graça o P.e Manuel Álvares de Miranda e residia no Casal dos Ferreiros.

No dia 8 de Janeiro de 1710 benzeu a Capela de N.ª Sr.ª da Estrela, na Atalaia, por despacho do Dr. Manuel Moreira de Telo, Governador do Bispado.

Este Pároco, em 8 de Maio de

1710, escreveu no livro de notas:

- O dia da Imaculada Conceição da Nossa Senhora e dia Santo de Guarda, por decreto da Sagrada Congregação. Assim avisou aos Reverendos Párcos o Ex.mo. Senhor Bispo - Conde, D. António de Vasconcelos e Sousa, Benemérito do Convento do

Louriçal, cujos altos muros ele construiu à sua custa e governou a Diocese de Coimbra, desde 1706 a 1717. Criou os Arciprestes, neste Bispado.

Em 1350 era Pároco de Pedrógão Grande, o P.e João Barret, de origem francesa.

Por alturas do Reinado de D. Dinis, os Bispos de Coimbra eram franceses que trouxeram com eles Padres da sua confiança feição.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:
Nodelirinho (Graça)
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
TELEFONE (036)550155
Depósito Legal: n.º 236/82
N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Amando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
Eduardo Abreu (Várzeas)
D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)
Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão
Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabaços - 3250 Pussos
Telef. 036-636192 Fax 036-636422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodelirinho:

Redacção P.e Aníbal

CASAMENTO IMPOSSÍVEL

Decorria o dia sete de Março de 1947, quando uma família, constituída pelo casal e um filho da esposa, resolveram ir dar um passeio pela zona ribeirinha de Lisboa, no seu automóvel, de que o filho daquele, era respectivo motorista.

O passeio, não foi longo, porque ao chegarem próximo da Estação fluvial de Belém, a viatura precipitou-se no rio Tejo e, dentro dela pereceram os seus três ocupantes.

Os jornais, relataram com grande destaque a ocorrência, não só por se tratar de um caso grave e pouco vulgar, mas também porque os sinistrados, eram pessoas muito conhecidas e respeitadas na área do Chiado, onde exerciam o comércio do ramo livreiro.

Quanto às causas prováveis do acidente, a imprensa atribuiu-o a uma tontura do motorista, que lhe tivesse feito perder o controlo da viatura mais nada adiantando, sobre outra hipótese possível.

Relacionado com este desastre, segundo a versão de certos rumores, outro acidente, mas de modo diverso, daquele, havia de surgir. Foi quando cerca de uma semana depois, um fiel amigo dos sinistrados, em franca convivência com os mesmos, resolveu pôr fim à vida, suicidando-se com arma de

fogo, no interior do seu estabelecimento, relacionado com livreria, situado na mesma zona do Chiado.

Que aquele assim procedera, a dar crédito ao boato, porque não podia alimentar jamais o remorso de se sentir moralmente culpado na morte dos seus bons amigos, cujo acidente, ele admitiu ser voluntário, em consequência de um segredo por ele revelado, que viria a repercutir-se psicologicamente, no seio daquela família, que teria contribuído para a tragédia, se não vejamos:

O motorista da viatura, namorava a filha daquele que se suicidou. Os noivos, queriam casar, mas o pai da noiva, nunca deu o seu assentimento, até que um dia, o rapaz, já farto de esperar, pela anuência do pai da rapariga, lhe perguntou, porque recusava o seu casamento com a filha, até que aquele numa atitude corajosa, grave, enfim, irresponsável, lhe terá respondido assim: - Eu não te dou a minha filha, porque ela é tua irmã.

Para concretizar o que dissera, lhe comunicou, que pouco tempo depois do casamento da mãe com aquele que ele julgava ser o seu legítimo pai, portanto marido da mãe, aquele foi para o Brasil, na qualidade de Secretário de uma



por António da Rosa

figura política. A mãe, ficara em Lisboa, com a qual, o legítimo pai, portanto, também pai da namorada, se tornara de amores, e foi desse enlace, que nasceu o rapaz, sem que o suposto pai, alguma vez o soubesse e, sempre o considerou, como sendo o seu próprio filho; - o seu Augustito, de seu nome completo, AUGUSTO DANTE DA SILVA RAMOS, que sempre trabalhara, lado a lado, com aquele que julgava ser o seu querido pai, até à idade em que rondava os 30 anos, quando aquela família, foi vítima de brutal acidente.

Dado que eu trabalhava naquela data, com aquela família, senti no meu cerne este drama, que nunca se apagará da minha memória e resolvi recordá-lo, o que faço pela segunda vez, a pedido de outrém que também viveu a tragédia, nas mesmas emoções do que eu.

O REI D. JOÃO I E O CONVENTO DA BATALHA

O Rei fundador deu ao Convento onze ornamentos, de rico brocado, com suas capas prontas e panos de estante os mais deles com sanefas e imaginaria e rico braçado; e outros ornamentos de várias sedas. Deu quatro copos de prata, fundição mui prima e custosa; vinte e oito cálices, quase todos dourados; catorze pares de galhetas; cinco cadeiras, com seus lisopes; oito turibulos e seis navetas nove cruces pequenas, para servirem nos altares; quatro grandes, das quais eram três para as procissões, e uma de pé, para o altar-mor; dois castiçais, grandes, altos e domados, de doze menores; seis grandes cocheiros, dois deles dourados, os quais pesavam noventa e um marcos.; sete lâmpadas, grandes; cinco portapazes; dois gomis, com seus pratos; duas campainhas; toda esta prata pesava mais de mil e duzentos marcos e valia muito pelo seu feitio. Também deu uma urna de ouro. Com as relíquias de S. Pedro e S. Paulo, de S. Jorge de S. Bráz. E no meio dela uma pequena partícula da esponja com que deram a Cristo, o fel e o vinagre. Deu mais uma relíquia da vestidura de Cristo, de cor a tirar a roxo, e é daquela que tocou a mulher que padecia o fluxo de sangue e ficou curada; está numa custódia de Cristal, engastada em ouro e da dita prata e ornamentos. Por um breve apostólico se vendeu muita, parte por ser supérflua, e se comprou o preço em juro. Comprou ainda D. João I uma quinta a um tal Egas Coelho, para nela se fazer a cerca do Convento.

Deu privilégio ao Convento para que pudessem herdar todos os bens que lhe deixassem, e comprar todos os que lhe quisessem vender; e outro pelo qual lhe privilegiou seus caseiros de certos casais de que se paga fôro ao convento.

Deu renda para trinta, a saber:

Vinte sacerdotes, seis noviços e quatro converos.

O Convento tem casa de estudos em que florescem muito as letras, e há grande número de estudantes, teólogos, Cronistas, lente de prima, de véspera, de artes e mestres de estudantes.

Do livro "Couseiro," 1868

O COUSEIRO

Quem quiser ter um conhecimento global da Diocese de Leiria, a cujo distrito pertencemos, desde o seu começo, tem que ler o "O Couseiro". É o repositório mais completo da História da Diocese criada em 1545.

A 1.ª edição é de Braga - Tipografia Lusitana - Rua Nova, 3-1868.

Eis "O Couseiro", um manuscrito, em cuja capa de pergaminho se acha escrita com caracteres muito grandes a palavra "Couseiro".

Não se sabe o nome do seu autor.

Sabemos do capítulo V que ele existia no ano de 1605. Vê-se do Capítulo 10.ª parte segunda, que ainda vivia em 1657.

Finalmente, do n.º148, conhecemos o grande valor, pois foi árbitro na contenda entre os Bispos D. Pedro Barbosa d'Eça e D. Dinis de Melo.

MÁRIO SOARES VENCIDO POR UMA MULHER

Tendo recebido, com agrado, o convite do PS para se candidatar a um lugar no Parlamento Europeu, logo se começou a falar dele para presidente dessa magna assembleia da Europa, com mais de 625 deputados.

Porém, os partidos socialistas deste continente sofreram forte redução nas votações dos seus países e baixaram, por isso, o número dos seus representantes. Agravando tal situação, os Liberais juntaram-se aos Sociais Democratas e ficaram a ter uma notável maioria que, agora, na eleição para essa presidência impuseram, por muitos votos, a escolha de uma advogada francesa, deixando Mário Soares inconsolável e triste.

Já seria muito desagradável perder a sua aspiração presidencial, mas ser derrotado por uma senhora, deve custar muito mais.

Todavia, não foi só ele a sofrer a derrota, foi também o grupo de Socialistas europeus e Comunistas que o apoiavam. Vai, assim, ser posta à prova a sua capacidade para suportar uma derrota de tão grande ressonância mundial.

A SANTA UNÇÃO CUROU UMA DOENTE CANCEROSA

Aconteceu na América.

Uma mulher cancerosa, entrou em estado de coma e perdeu os sentidos. Um sacerdote católico administrou-lhe a Santa Unção, Sacramento que perdoa os pecados e doenças do corpo.

A doente ao cabo de um mês recuperou, deu à luz e está curada, causando a admiração dos médicos assistentes ao facto que eles não podem negar.

O mesmo doente pode receber a Santa Unção, uma vez em cada doença, com fé e confiança no poder de Deus.

CONDECORAÇÕES

O filho recusou a condecoração do pai.

Aconteceu em Lisboa. Em 1998, Mário Soares sempre de mãos largas, resolveu condecorar 70 pessoas (tantos heróis em Portugal!).

Uma era o Dr. João Soares, Presidente da C.M. de Lisboa. Negou-se a receber insígnia, talvez porque ficaram de fóra pessoas muito dignas desse galardão, ou porque o pai dele Mário Soares contribuiu muito para banalizar as condecorações, uma praxe muitíssimo antiga, pois já há mais de 2000 anos existia no velho Egipto, praxe seguida pelos Gregos e Romanos. É de louvar a atitude de João Soares que mostrou personalidade.

O Presidente Sampaio parece disposto a manter a respectiva quantidade de condecorações.

Que admira esta simpatia de Mário Soares se ele até incluiu Palma Inácio, o assaltante do Banco da Figueira da Foz, na lista dos condecorados!!!

PAPA CONFIRMA VISITA AO MÉDIO ORIENTE

João Paulo II confirmou a intenção de se deslocar em peregrinação ao Iraque e a Israel (monte Sinai, Jerusalém, Nazaré e Belém) no ano 2000.

O Summo Pontífice salientou que esta peregrinação tem um significado exclusivamente religioso e espiritual, a que não deve ser atribuída outra interpretação. O seu objectivo é celebrar o grande Jubileu do ano 2000, mediante a deslocação aos lugares relacionados com a História da Salvação.

O MARQUÊS DE POMBAL, DITADOR DO SÉCULO XVIII

Como é natural, a cidade de Pombal festejou-lhe o 3.º centário natalício com diversos actos lisonjeiros, esquecendo a sua acção ditatorial, que por bem menos, noutros casos censuram constantemente.

O mal pode não residir no facto do seu exercício como ditador, mas pelas crueldades que deixou ou até mandou praticar.

Sem nunca se ter sabido ao certo do grau de culpa havido num falado atentado nocturno contra o rei D. José, a nobre família dos Távora foi barbaramente morta, com requintes jamais vistos entre povos selvagens.

Com um martelo ou pesada maceta derreteram, osso por osso, a começar nos pés, membro por membro, víscera por víscera órgão por órgão, todo o corpo vivo do Fidalgo chefe desse agregado familiar.

Depois fizeram o mesmo a cada um dos filhos e, a seguir, à própria esposa, que foi obrigada a presenciar, horrorizada, aquela destruição terrível dos seus entes queridos.

Todavia o famigerado Marquês não estava farto de sangue e ordenou a morte na fogueira do pobre Padre Malagrida, que até ajudara Sebastião José de Carvalho e Melo a entrar na corte.

Não contente com isso, ordenou o encarceramento de numerosas criaturas humanas opostas ao seu modo de mandar em Portugal. A marquesa de Alorna foi uma das detidas, forçando-a estar metida num convento durante 18 longos anos, sem que ela tivesse cometido qualquer delito grave.

Por isso, esta Mulher forte ali escreveu lindos poemas a condenar a perda de liberdade a que inocentemente, o Marquês a sujeitara.

E o incêndio mandado lançar às residências dos pescadores da Trafaria, para não citarmos outros actos maldosos da sua governação, como o derramamento de sal sobre as terras daquela família selvaticamente trucida, para que eles jamais pudessem produzir ou valer alguma coisa.

O notável escritor nacional Camilo Castelo Branco, no seu livro "O Perfil do Marquês" conta mil coisas impressionantes, a respeito da actividade ditatorial deste festejado de agora, a quem levantaram uma estátua em Lisboa, na companhia de um grande leão, o que levou muita gente a perguntar se o monumento era ao Marquês ou ao leão feroz. Diga-se, de passagem, que tal estátua foi começada antes de Salazar e esteve paralisada durante muitos anos, sendo Salazar que, um dia, se lembrou de a mandar acabar, como, agora, se pode ver ao cimo da Avenida da Liberdade, perpetuando homens que tanto fizeram contra a liberdade dos outros seus concidadãos.

As masmorras de Lisboa estavam cheias de presos políticos quando o Marquês perdeu o mando e o povo lisboeta esfacelou-lhe a imagem esculpida no pedestal da estátua de D. José, no Terreiro do Paço, tal a raiva existente contra o Marquês, que mandou arrastar por cavalos até morrer despedaçado um pobre italiano suspeito de ter colocado uma fraca bomba sob o coche que conduziu o ditador à inauguração daquela estátua régia.

Rui de Vilarigues

Continuação da Pág. 1

"Teu Deus é falso! Teu Deus é falso".
- Falso o meu Deus e o teu é verdadeiro?
Quantos Deuses há, pois, na Natureza?
Eu adoro o que fez este Universo
O que nos orbes suspendeu magnífico
Esses orbes de luz que no-lo aclaram;
Que provê, nas areias do deserto,
De orvalho ao sequioso viandante,
Que tanto acende o Sol, derrama a chuva
Para os cedros que se erguem sobre o Líbano,
Como para a rasteira, humilde grama,
Que vegeta nos plainos arenosos.
O Deus que me criou, que no teu rosto
Pôs o traslado da beleza etérea...
Este é o meu Deus; e falso é Ele?"

IV

Dada a singular mundividência da obra de Almeida Garrett, vou findar. Para futuros estudos ficam reservados assuntos de imensa importância. É urgente que portugueses e estrangeiros venham embrenhar-se na seguinte temática:

- 1- Garrett, poeta da educação;
- 2- Garrett, poeta da tradição;
- 3- Garrett, Poeta-Adivinho do Amor.

Vou deliciar os meus atentos leitores com a definição de POESIA. A resposta é do grande poeta espanhol, Becquer, em resposta a uma linda rapariga:

"Que és la poesia?
Y tu me lo preguntas, quando clavas em mis ojos
Tu pupila azul?
"LA POESIA ERES TU"

LUA "PISADA" HÁ 30 ANOS

Celebrou-se no passado dia 21 a chegada da primeira missão espacial tripulada à Lua. Os norte-americanos, na altura em "concorrência espacial" com a União Soviética, conseguiram concretizar um dos velhos sonhos: "colocar um homem na lua". Este compromisso do presidente John F. Kennedy, em 1961, concretizou-se pela primeira vez a 21 de Julho de 1969, quando a Apollo II - que tinha deslocado do Cabo Kennedy no dia 16 - levou até ao satélite lunar os três primeiros homens e uma velocidade de 6444 quilómetros por hora durante 380 mil quilómetros. Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins tripulavam a nave espacial que libertou a cápsula Águia da qual, após a "alunagem", Neil Armstrong saiu, imprimindo o primeiro pé humano em solo lunar. Um "pequeno passo para um homem, um enorme salto para a humanidade",.. Foi a frase escutada nessa madrugada por cerca de 500 milhões de pessoas em todo o mundo que acompanhavam a transmissão televisiva.

SEMPRE HÁ CADA UMA!

Um dia o chefe de Secção da Universidade de Coimbra apresentou a despacho do Bispo Reitor vários assuntos. Entre eles estava a requisição de alabardas.

Sem perder tempo, o Reitor assinou.

Tempos depois, chegou a encomenda feita e assinada. Mas que grande desilusão. Em vez de 12 alabardas vinham 12 albardas!

Perante o facto, o Bispo-Reitor disse ao chefe da encomenda: Não se devolvem. Ficam 6 para ti que não sabes escrever, e outras seis para mim que assinei sem ler.

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

- Por favor, poderá dizer-me se esta estrada vai para Nodeirinho.
- O Camponês respondeu:
- Eu não sei se ela vai, mas se for, vai-nos fazer muita falta, porque só temos esta, e está empedrada, em péssimo estado; é um quebra costas.

Alentejano:

- Um cão mordeu-me neste dedo.

Médico:

- Desinfecta-o?
- Não Sr. Dr. Ele fugiu logo.

ADIVINHA

*Qual é coisa qual é ela
que está três vezes na
varanda, duas vezes em
casa e sala, uma vez no
jardim e quintal, e nenhuma
na fonte nem no escritório.*

Solução da anterior: Boi

CANTO DA POESIA

O PINHEIRO NOSSO AMIGO

Não é preciso ser sábio
Nem importa ser um génio
Para sabermos
Que, sem oxigénio,
Nós morreremos.

É ele que, nos pulmões,
Transforma o sangue venoso
Em linfa arterial,
O sangue que purifica
E alimenta as combustões.

Por isso,
Não façam mal
Ao pinheiro tão bondoso,
Tão esbelto e generoso,
Que bastam três, afinal,
Para produzir,
Sem nada exigir,
O oxigénio bastante,
Em cada instante,
Para um de nós viver.

Matar qualquer pinheiral
Com o fogo incandescente
Não é de boa gente,
Digamos toda a verdade
Baseados na ciência.
É tirar à humanidade
Algumas fontes de vida,
De paz e felicidade.

Com amor e persistência
Dizei à mocidade
E aos mais velhos também:
- Destruir o arvoredo
dá-nos a morte mais cedo
e não alegra ninguém!

Manuel Matias Crespo

A CHAMINÉ DA GRAÇA



Parece torre, mas não é,
Não tem sino pr'a tocar;
Será uma Chaminé?
Mas não se vê fumegar...

É do Colégio da Graça.
Os frades foram-se embora,
E a cozinha já não assa,
Já não coze como outrora.

Mas a chaminé da Graça
Deixem-na estar, que tem graça.

A. Nunes Pereira

BECO DO FALA-SÓ

Tenho pena, tenho dó
Daquele que só fala só
Por estar sozinho na sala;
Mas inda tenho mais pena
De quem só fala.

A. Nunes Pereira

Na serra dava abrigo a um lagarto,
Que vinha para o sol depois de farto.
E foi parar ao rio, ao poço fundo.
- Não te aflijas! Não é o fim do mundo;
Acelta a sorte e não te queixes;
Abriavas um lagarto,
Agora abrigas os peixes.

Não se perca o fazer bem,
Que sempre há-de haver a quem.

A. Nunes Pereira

SÃO CRISTÓVÃO

Perto da margem do rio,
S. Cristóvão, o gigante,
Esperara horas a fio
Por algum pobre viandante.

Mas nesse tristonho
Não apareceu ninguém...
(O rio estava medonho).

À tarde um pequeno vem
Todo transiado de frio
Bater à porta do Santo:
- Cristóvão, passa-me, enquanto é dia...
Além do rio
Fica a casa de meu Pai

O Santo Compadecido
Toma o menino e lá vai
Com o coração dorido,
Porque a negra noite avança
E pode talvez colher
No caminho essa criança...

Arrimado ao varapau,
Em luta com a corrente
Para passar sempre o vau
O rio como inocente
Cristóvão ia ajoujado...
(Ai que menino tão pesado)

Seria talvez velhice
Da sua parte?
E o Santo
Já passado o rio, disse:
- Menino, pesáveis tanto
Que me causastes assombro
E quase me pareceu
Que quem trazia ao ombro
Era a terra e o próprio Céu.

E o Menino docemente
Disse ao Santo:
- É bem verdade!
E Cristóvão de repente
Viu Jesus e... à Eternidade

P. Januário dos Santos

CASAMOS NA SÉ

Foi num domingo, em Agosto,
Estava alegre, bem disposto;
Era perto, fui a pé.
Esperei um carro que vinha
Trazendo uma gorduchinha,
E então, casámos na Sé.

Namorei a Idalina,
Alentejana menina,
Gorducha de belo rosto.
Depois de ao padre falar
Decidimo-nos casar,
Foi num domingo, em Agosto.

Na Pastelaria S. João
O copo de água e então
Estava tudo a nosso gosto.
Comeu-se e bebeu-se bem,
Todo o pessoal, também
Estava alegre e bem disposto.

A nossa lua de mel,
Para as bandas de Aljustrel,
No Lousal, sabem onde é?
No comboio, éramos "brasa".
Da estação até à casa
Era perto, fui a pé.

Depois fui a Figueiró,
Ao meu avô, minha avó
Mostrar a noiva que tinha,
Antes de irmos para França
Tendo um futuro de esperança,
Esperei um carro que vinha.

Assim que à França cheguei
Logo trabalho arranjei,
Aluguei uma casinha.
Já não estava mais sozinho,
Eu preenchia o meu ninho
Trazendo uma gorduchinha.

Após sete anos e tal
Voltámos a Portugal,
Com saudade, amor e fé.
Lembrado do que passei
Da mulher que namorei
E então, casámos na Sé.

Armando David

P.E MANUEL CAETANO REDINHA FAZ BODAS DE OURO



Foi no dia catorze de Agosto,
De mil novecentos e quarenta e nove.

Escrevo sem engano,
Celebrou a primeira missa
O Padre Manuel Caetano.

Toda a gente se reuniu,
Naquela pequena aldeia.
Que tinha apenas por companhia,
A humilde luz de candeia.

A caminho de Santiago da Guarda.
Formaram uma grande procissão.
Às onze e meia da manhã,
Passámos na aldeia de Alqueidão

Toda a gente seguiu,
Cada qual à sua maneira.
Pela rua adiante,
Havia ramos de palmeira.

Quando chegámos à igreja de
Santiago da Guarda,
Havia muita gente de toda a freguesia.
No rosto dos pais do novo Pároco,
Reinava a verdadeira alegria.

E como quase sempre acontece,
O melhor fica para o final.
À noite serviu-se um jantar,
No salão paroquial.

O Padre Caetano,
Nasceu na aldeia do Mogadouro.
Dia catorze de Agosto,
Comemora as suas bodas de ouro.

50 anos se passaram,
Com alegria e tristeza.
O que aqui fica escrito,
Para o Padre Caetano é surpresa.

N.R. - Esta foi uma colaboração que
pessoa amiga fez chegar até nós...
O jornal "Luz", que teve sempre no P.
Manuel Caetano um apoiante
inquestionável, associa-se à
ocorrência festiva, apresentando os
votos de muita saúde, fecundo
apostolado e feliz concretização das
suas aspirações.

D. EGAS FAFE BISPO DE COIMBRA

Na sua campa deitado
Jaz um ilustre Prelado.
Generoso e liberal,
A Coja assinou foral,
E a Mata da Margaraça
À Sé a entregou de graça.

A adivinhar não se estafe:
É o bispo Dom Egas Fafe.

A. Nunes Pereira

NOVAS CONSTITUIÇÕES

D. João Alves assinou o
decreto de promulgação das
Constituições Sinodais que
entrarão em vigor a 1 de Ja-
neiro do ano 2000.

VIDA DE SANTA IRIA

Festeja a 20 de Outubro
Viveu à cerca de 1.300 anos, na Lusitânia que hoje se chama Portugal.

Nasceu no lugar da Torre, freguesia de Reguengo, perto de Tomar ou Nabância. Seus pais Hermigio e Eugénia eram de gente nobre, ricos e católicos. É tradição que nas próprias casas se construiu a ermida da Santa.

Criou-se Iria em Tomar, então Nabância, na companhia de suas tias, Julia e Casta, irmãs do pai, num recolhimento, com outras donzelas. Foi seu mestre o Monge Remigio, de grande fama e virtude, e provada experiência e prudência na vida.

Num dia de S. Pedro, 29 de Junho, à igreja, viu-a o jovem Britaldo, filho de Castinaldo, o senhor da vila. De tal maneira se afeiçoou à sua rara formosura apertado do fogo do amor que veio a cair doente, chegando ao extremo da vida. Os médicos de nada lhe valiam, porque desconheciam a doença. Deus revelou à santa o estado de Britaldo. Ela o foi logo visitar, com recato.

Tratou logo de o desenganar das suas pretensões. Ficou Britaldo satisfeito com ela lhe prometer que jamais se afeiçoaria nem casaria com outro que não fosse ele. A Santa prometeu com grande vontade, como quem tinha o seu amor posto em Deus. Ficou melhorado Britaldo com a promessa de Iria. Aos olhos de seus pais era um milagre. Mas o demónio não dorme. Passados dois anos que a Santa gastou em exercícios espirituais, sucedeu a desenfreada afeição com que seu mestre Remigio se lhe veio a declarar, dando-lhe um e muitos assaltos. Mas ela ficou firme. Com desprezo

e severas palavras, com furor heróico repreendeu asperamente o desenfreado despejo de Remigio. Ele ficou tão corrido e indignado que logo imaginou maneira de se vingar. Deu à Santa uma bebida feita com tal confeição que pouco a pouco lhe começou a crescer a barriga a modo de mulher grávida. Cresceu a suspeita de o ser entre os maus. O mestre o certificava.

O crédito da Santa começou a cair.

Logo esta má e falsa fama chegou a Britaldo, o jovem apaixonado, e logo o desejo da vingança. Trocou em ódio a grande afeição que lhe tinha, chamou um soldado, seu familiar, e lhe deu conta do caso, pedindo-lhe pressa na execução da terrível vingança.

Como a Santa costumava sair a orar nas ribeiras do Nabão que corria dentro dos limites, foi o soldado buscá-la a este lugar, onde a achou em oração, com os joelhos em terra e os olhos no céu. Atravessou-lhe a garganta com uma espada. A Santa rendeu o espírito ao seu criador. O assassino tirou-lhe os seus vestidos de religiosa com que estava, e deitou o seu corpo da vítima ao rio.

Amanheceu. As tias viram que não aparecia a sobrinha; entenderam que a Santa desaparecera com o temor da infâmia. Porém Deus revelou tudo, ao abade Célio, tio da Santa, e o lugar em que achariam o seu corpo sagrado, o que manifestou ao povo.

Dando graças a Deus, foram buscar com procissão solene, da frente da vila de Santarém, aonde o tinha lançado a corrente do Zêzere, em cujas águas entrou pela foz do Nabão. Chegada a procissão ao sítio da ribeira, as águas do Tejo, abriram-se por milagre de Deus,

fazendo estrada livre até onde estava o corpo, num sepulcro admirável, obra dos Anjos, chegaram a venerá-lo com todo o acatamento, derramando muitas lágrimas.

Intentou o abade Célio e os mais que iam com ele, tirar do sepulcro o corpo da virgem, mas foi por força que para isso fizeram, não o puderam mover. Persuadidos de que era vontade de Deus, que ali ficasse, se recolheram e levaram alguns de seus cabelos, e bocados da camisa, como preciosas relíquias que puseram no mosteiro de Célio que é hoje dos Franciscanos, intitulado de Santa Iria, em Tomar. Estas relíquias foram remédio a muitos cegos, aleijados e a outros doentes em que tocavam. Apartada a Procissão do sepulcro, voltou o rio ao seu antigo curso.

Muitos anos depois, querendo a Rainha Santa Isabel, mulher do rei D. Dinis, visitar este sepulcro com semelhante milagre ao primeiro tornou o Tejo a retirar-se, e lhe deu lugar que chegasse a venerá-lo. Querendo D. Dinis seguir os passos da Rainha, o atalhou o rio, mostrando que aquele singular favor do céu era mais devido à santidade do que ao certo. Deixou a Rainha Santa desta visita um padrão que mandou pôr no mesmo lugar, tão alto que nunca o Tejo o encobre, por maiores inundações que haja.

Este martírio da Santa, foi no ano de 653, a 20 de Outubro, e neste dia o traz o Martirológico nessa data era Papa Martinho I, imperador de Roma constante 2.º e rei da Lusitânia Resebuindo.

Segundo o escritor Escovar, ainda duram por testemunhas do martírio, umas pedras e seixos que se acham no preciso lugar em que foi degolada, e no rio, em que foi lançado o seu corpo, com nódoas de sangue tão vermelho e fresco que parece haver pouco tempo que ali se derramou, havendo 1.300 anos que se passou o seu martírio.

O MILAGRE

Falar de milagres na era da racionalidade e da técnica, parece demasiado atrevimento. A não ser que se trate de milagres nascidos do progresso científico: da engenharia genética, da electrónica ou de outras fontes, no campo do natural...

Algumas publicações da actualidade têm feito referência a um milagre, bastante contestado em tempos passados, que o escritor italiano Vitor Messori estudou recentemente, com profundidade, e apresenta no seu livro «O Milagre», em que desafia o bom senso, comum e a mentalidade hiper-crítica moderna. O dito livro teve uma aceitação extraordinária; em poucos meses foram vendidos mais de 40.000 exemplares.

Um camponês, Miguel Pellicer, de 23 anos, tinha sofrido o esmagamento da perna direita pelo rodado de um carro. Como os ferimentos tivessem degenerado em gangrena, os cirurgiões do hospital de Saragoça (distante uma centena de quilómetros de Calanda), resolveram amputar-lhe a perna, quatro dedos por baixo do joelho.

Pellicer saiu, pois, do hospital com uma perna de pau e duas canadianas. Para não se tornar pesado à família, em Calanda entrou na mendicância, junto ao Santuário de Nossa Senhora do Pilar, de quem era muito devoto. Passados dois anos voltou para casa, continuando a mendigar pelas aldeias vizinhas.

Na noite de 29 de Março de 1640, adormeceu no seu pobre leito, tendo antes colocado a sua perna de pau sobre uma cadeira. Foi acordado pelos pais, quando viram despontar, por debaixo do manto que o cobria, os dois pés. Pellicer acordou, sobressaltado, dizendo que sonhara estar dentro do santuário a unguir azeite a extremidade do coto da perna, como fizera muitíssimas vezes.

Oh! Maravilha!... A perna direita tinha sido milagrosamente reimplantada e era exactamente a mesma que fora amputada e tinha sido sepultada no cemitério do Hospital de Saragoça. Tinha os mesmos sinais e características que apresentava antes da operação. Tal acontecimento provocou logo, como era de esperar, uma grande onda de estupefacção. Era um Milagre!



AS PROVAS

O evento, que parece misterioso, está bem documentado, historicamente. Possuem-se todas as actas originais dos processos. Três dias depois do sucedido, um notário régio redigiu um verbal com a narração do facto, com todas as garantias legais, sendo chamadas a testemunhar as autoridades da localidade, bem como os pais e os parentes directos. A ressonância provocou, passados apenas dois meses, um processo de reconhecimento da cura milagrosa, no tribunal instituído pelo arcebispo de Saragoça. Foram ouvidos os médicos que tinham feito a amputação, os enfermeiros, dezenas de habitantes de Calanda e de Saragoça, que o tinham conhecido quando já só tinha uma perna.

Terminado o processo, em 27 de Abril de 1641, o arcebispo assinou o decreto de reconhecimento do facto miraculoso.

Após o êxito positivo do processo, o rei de Espanha, Filipe IV, quis receber Miguel Pellicer no seu palácio de Madrid, e, perante toda a corte, ajoelhou e beijou a perna miraculada.

Vitor Messori conclui: «A documentação histórica é de tal modo segura e completa, que deveríamos negar qualquer outro facto histórico, se não aceitássemos esta evidência tão clara como convincente».

O prodígio de Calanda é uma resposta formidável a todos os cientistas, iluministas, positivistas, agnosticistas e a quantos teimam em não querer aceitar a evidência do sobrenatural e do próprio Deus. Aos que porventura perseverarem na sua incredulidade poderá dizer-se, e com razão: «não há maior cego do que aquele que não quer ver».

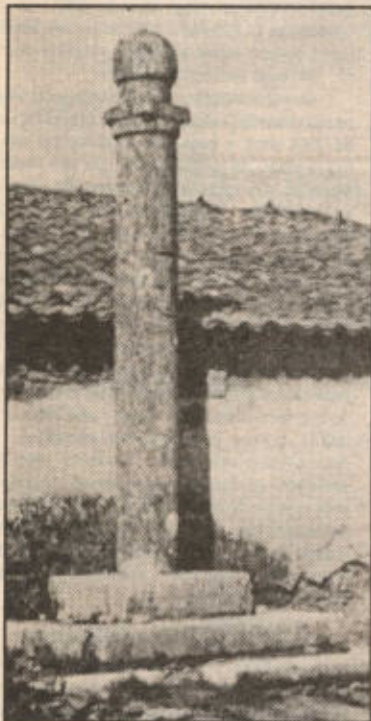
M.P.

OS SUÍÇOS SÃO OS CAMPEÕES DAS REFORMAS DAS PENSÕES COMPLEMENTARES

Em 1997, os suíços transferiram o equivalente a 21 mil milhões de euros para fundos de pensões autômanas, uma muito superior à registada em qualquer país da U.E.

Seguem-se a Alemanha, Holanda, Espanha, Áustria, Suécia e a Dinamarca.

A Suíça detém o recorde por pessoa dos descontos para esses fundos de pensões: 6714 euros. Seguem-se Dinamarca e Áustria com mais de 4500 euros.



Pelourinho de Águas Belas (F. do Zêzere)



Púlpito da Igreja de Santa Maria das Areias

D. XIMENES APELA AO POVO COM CONSCIÊNCIA NO "REFERENDO"

O administrador apostólico de Dili, o bispo D. Ximenes Belo apelou domingo ao povo timorense para que vote "com a sua consciência" durante a consulta do dia 8 de Agosto, não respondendo a pressões e a intimidações "de qualquer dos lados". D. Ximenes Belo emitiu o seu apelo durante uma homilia de cerca de 12 minutos, perante milhares de fiéis que se concentraram no largo da estátua de N. Senhora de Fátima para uma eucaristia no final da procissão do Corpo de Deus, que domingo percorreu as ruas de Dili. Utilizando a palavra "referendo" para classificar a consulta aos Timorenses, D. Ximenes Belo repetiu várias vezes a necessidade "da formação da consciência".

CONVENTO DA BATALHA

O Rei D. Duarte, o Eloquentes, faleceu em Tomar, em 9 de Setembro de 1438. Nesse dia o sol eclipsou-se por espaço de duas horas.

O mesmo acontecera no dia do falecimento de D. João I, seu pai.

Jazem no Convento da Batalha.

O Rei D. João II, faleceu em Alvar, a 25 de Outubro de 1495.

Foi depositado na Sé de Silves. Em 1499, foi trasladado para a capela da Piedade, Convento da Batalha. O rei D. Manuel I, seu filho assistiu à missa. E mandou ofertar uma missa de pratas, esmaltada de muitas pedras no valor de 1.000 cruzados, e mais artigos, no valor de mil cruzados.

CARPENT TUA POMA NEPOTES

(Os vidouros colhem os teus frutos)

O homem não deve pensar apenas em si e no presente, mas também nos descendentes e, por isso, plantar para que estes possam gozar o fruto do seu trabalho.

Virgílio, Bucólicas, 9,50

JOÃO VIOLA

«Pedra sobre pedra, na solidez das suas convicções, no fascínio das ilusões, à medida do seu empenho, ele vai edificando um mundo que rime com ambiente, que preserve o presente, que ligue as raízes fundas ao futuro ainda sem nome, aos vindouros.

Militante da vida, é também o poeta da cor com pinceladas mágicas transforma em quadros belos as paisagens que nos são comuns os objectos aparentemente sem história, os rostos de todos os dias e de todos os sofrimentos, e o fotógrafo sensível do instante, que descarta da realidade o momento sublime e o fixa para a posteridade.

Todas estas facetas estarão patenteadas na exposição de pintura e fotografia «HABITA», de João Viola, e sobre isso todos pressentirão ainda o cunho congénito e indelével da sua

personalidade: o do idealista a tempo inteiro».

Henrique Pires - Teixeira



HABITAT

Lat. Habita; o meio próprio o ambiente próprio

Termo usado em ciências naturais para designar a zona ou região onde naturalmente se desenvolve qualquer ser organizado.

(in Dicionário da Língua Portuguesa Porto Editora 8.ª edição)



Habitat, flora
Fotografia: Dos Corutos à Ponte Filipina

A LEI DE SEPARAÇÃO EM 1911, DE AFONSO COSTA

Uma carta do Governador do Bispado do Porto, Dr. Deão Manuel Luís Coelho da Silva, depois Bispo - Conde de Coimbra até 1936, substituído por D. António Antunes.

Era uma lei de subordinação ao Estado e não separação.

Do ilustre governador do bispado recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor de «O primeiro de Janeiro» - Peço a V. se digne a mandar publicar no seu muito lido e popular jornal a carta seguinte, que nesta data, envio à Ex.ma. redacção d' «A Pátria» - 18/6/1911, - O governador do bispado Coelho da Silva.

Ex.mo Senhor redactor d' «A Pátria» - Insiste «A Pátria» em encontrar-me em falsidade. É isso fácil, fazendo-se-me dizer o que eu não disse. A respeito do caso de

que se trata, afirmei ao Ex.mo. Sr. Governador civil o seguinte:

1.ª Que não tomei providências especiais contra nenhum dos párocos de Amarante;

2.ª Que com data de 15 de Maio expedi a todos os vigários da Vara uma circular proibindo a todos os párocos sob pena de suspensão, concorrerem directa ou indirectamente, por si ou por interposta pessoa, para a formação das cultuais;

3.ª Que esta proibição não é contrária à lei, porque esta não manda os párocos concorrer para a formação das cultuais;

4.ª Que a lei da separação manda apenas aos párocos fazer até 15 de Junho a participação a que se refere o artigo 20, e que eu não só não proibira participação, mas até na mesma circular permitira

expressamente que os párocos participassem à autoridade administrativa que nenhuma cultural se constituiu, ou que como párocos nada sabiam a esse respeito.

A ninguém procurei ocultar a circular referida, que foi enviada, como disse, a todos os Revs. Vigários da Vara e ficou registada no Paço no livro respectivo.

Permita V.Ex.ª que chame também a sua atenção para as diferenças que há entre o telefonema publicado a este respeito pelo jornal de V.Ex.ª de 15 do corrente e o publicado pelos outros jornais.

Espero da lealdade de V.Ex. se dignará mandar publicar esta carta no seu muito lido jornal - 18/6/1911 - O governador do bispado do Porto, Deão Manuel Luís Coelho da Silva. in "Primeiro de Janeiro"

EVENTUAL PROLONGAMENTO DO EMBARGO À CARNE DE BOVINO PORTUGUESA

Após ter sido decretado o embargo, deslocou-se a Portugal, de 22 de Fevereiro a 3 de Março de 1999, uma comissão de inspecção da União Europeia cujo relatório, dado a conhecer cerca de um mês e meio depois, veio a revelar-se positivo para Portugal, sugerindo inclusivamente o levantamento do embargo à exportação, sob certas condições, dos touros de lide.

Uma segunda missão esteve em Portugal de 14 a 19 de Junho de 1999, sendo nossa convicção, pelos comentários dos técnicos que a integraram, que a apreciação será tanto ou mais positiva que a primeira.

Uma nova missão só voltará a Portugal dentro de aproximadamente 1 ano.

Os contactos informais com os serviços da comissão ao longo dos últimos meses têm permitido constatar a apreciação positiva que os mesmos fazem ao esforço que tem vindo a ser desenvolvido pelas autoridades portuguesas no combate à BSE.

O Governo português foi surpreendido em 23 de Junho de 1999 com a informação transmitida pela REPER, que se mostrou igualmente perplexa, de que o comissário responsável pelo pelouro da

agricultura, sem qualquer discussão ao nível dos gabinetes dos demais comissários e antes sequer de ter tido conhecimento do relatório da 2.ª missão que se deslocou a Portugal, iria apresentar ao Colégio de Comissários, em 1 de Julho de 1999, uma proposta de decisão segundo a qual:

- Seria levantado o embargo aos touros de lide, em certas condições.

- Seria autorizada a expedição de farinhas de carne e ossos para incineração fora do país mas, simultaneamente:

- Proporia a continuação do embargo à carne de bovino para além de 31 de Julho de 1999.

As justificações para este procedimento assentariam essencialmente na alteração do critério de classificação dos países com incidência de BSE aprovado pela O.I.E. (Organização Internacional das Epizootias) em reunião realizada em 21 de Maio de 1999, segundo o qual os "países de alta incidência de BSE" passarão a ser os que registem mais de 100 casos positivos por milhão de animais com mais de 2 anos de idade nos últimos 12 meses, contrariamente ao número de

200 que até então vigorava. Em Portugal nos últimos 12 meses este rácio foi de 174,5.

Portugal reclamou aquando do embargo, e para o evitar, a aplicação deste critério não tendo então o Comissário responsável pelo pelouro da agricultura aceite utilizá-lo para condicionar a decisão que veio a ser aplicada a Portugal.

Portugal, para além de ser, um dos muito poucos países da U.E. que proíbe a interdição de farinha de carne e ossos nas rações para todas as espécies animais, é igualmente pioneiro na retirada da cadeia alimentar humana e animal dos denominados "materiais de Risco" não só de bovinos mas igualmente de ovinos e de caprinos.

As autoridades portuguesas decidiram ainda pôr em execução, com seis meses de avanço sobre os demais Estados Membros, o novo sistema de identificação e registo de bovinos, para além de manter inspecções permanentes em todos os matadouros e fábricas de transformação de subprodutos.

Recorda-se ainda que desde o início da aplicação do plano reforçado de combate à BSE foram encerrados 35 matadouros e 44 salas de abate.

Lisboa, 24 de Junho de 1999

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

Certifico, narrativamente que por averbamento n.º 2 de rectificação, lavrado hoje à margem da escritura de justificação outorgada em 19 de Abril de 1994, a Fls. 77 do livro de notas n.º 6-B, deste Cartório, na qual outorgaram como justificados Almerindo Batista Maria e mulher Almerinda da Graça, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em São Paulo, Brasil, foi rectificada a área do prédio rústico, sito em Ladeira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, inscrito

na respectiva matriz sob o artigo 10.691, no sentido de ficar a constar que o mesmo tem a área de quinhentos e quarenta metros quadrados.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Julho de 1999.

A Ajudante

Leonilde da Conceição Fernandes S. M. Moreira

Jornal Voz da Graça n.º 442 de 1/8/99

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

Certifico, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 24 de Junho 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 19-C a folhas 86 compareceu:

CUSTÓDIA DOS ANJOS DIAS CORREIA por si e na qualidade de procuradora de seu marido JOAQUIM TAVARES CORREIA DE CARVALHO, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, residentes em Pintado, n.º 38, Casais, Tomar, a qual

DECLAROU:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na referida freguesia da GRAÇA:

UM-RÚSTICO, Sítio em "Vale" composto de terreno de cultura com oliveiras com a área de trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do nascente com José Rosa, do sul com José Rosa, do poente com Manuel Coelho da Fonseca e do poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.195 com o valor patrimonial de 831\$00, a que atribuem o valor de cinco mil escudos.

DOIS-RÚSTICO, sítio em "Vale" composto de terreno de cultura com oliveiras e fruteira, com a área de mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho e Álvaro Lopes Correia, do sul com José Rosa, do nascente com Manuel Coelho da Fonseca e do poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.195 com o valor patrimonial de 2.734\$00 e o atribuído de dez mil escudos;

TRÊS-RÚSTICO, sítio em "Vale das Silvas" composto de terreno de cultura com videiras e pinhal com a área de três mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Florinda da Silva, do nascente com Custódio Nunes Luzia, do sul com a estrada e do poente com Albino Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.253 com o valor patrimonial de 6.057\$00, a que atribuem o valor de dez mil escudos.

QUATRO-RÚSTICO, sítio em "Vaticovas" composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal com a área de três mil e setecentos metros quadrados a confrontar do norte com a estrada, do sul com Emmelinda da Conceição, do nascente com José Rosa e do poente com o Ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.337 com o valor patrimonial de 6.084\$00, a que atribuem o valor de dez mil escudos.

CINCO-RÚSTICO, sítio em "Vale da Cavada" composto de terreno de eucaliptal com a área de treze mil cento e dez metros quadrados, a confrontar do norte com Albino Dias e outro, do nascente com

Júlio da Costa, do sul com Estrada Nacional e do poente com Albino Nunes e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 7.271 com o valor patrimonial de 20.100\$00, a que atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o prédio descrito sob o número um veio à sua posse por compra verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e setenta e três a Álvaro Correia Tavares de Carvalho e mulher Maria José Horta Tavares de Carvalhos, residentes que foram no Largo José Gonçalves Ribeiro, n.º 2-1.º Esquerdo, em Tomar, digo residentes em Outão, Graça, Pedrógão Grande.

E os restantes prédios vieram à sua posse por partilha verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e setenta e oito por óbito da avó do justificante marido, Maria do Resgate, viúva, residente que foi no lugar de Outão.

A verdade porém é que a partir da mencionada compra e da partilha possuem assim os mencionados prédios em nome próprio há mais de vinte anos, e passaram a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, lavrando e semeando a terra, colhendo os frutos, podando, arrancando e plantando árvores, extraindo a resina, cortando o mato, avivando estremas, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, e de boa-fé, porque ignorando, no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, posse - adquiriram os designados prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer valer o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 24 de Junho de 1999.

A Ajudante

Leonilde da Conceição F.S. Dias Moreira

Jornal Voz da Graça n.º 442 de 1/8/99

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 8 de Junho 1999 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 19-C a folhas 53 compareceram:

ANTÓNIO BAETA CAETANO OLIVEIRA e mulher ALDA DAVID OLIVEIRA naturais ele da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão grande e ela da freguesia de Vila Facia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Lameira Cimeira os quais DECLARARAM:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios sítos na referida freguesia de

VILA FACIA:

UM-URBANO, sítio em "Gravito", composto de uma morada de casas com a superfície coberta de vinte metros quadrados, que serve de moinho de fazer farinha, a confrontar do norte e sul com António Tomaz David, do nascente com a Ribeira e do poente com António Baeta Caetano, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 191 com o valor patrimonial de 3.001\$00, a que atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

DOIS-URBANO, Sítio em "Gravito", composto de uma morada de casas com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António da Costa, do sul e do poente com a estrada e do nascente com António Baeta Caetano, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 192 com o valor patrimonial de 3.001\$00, a que atribuem o valor vinte e cinco mil escudos.

Que os referidos prédios estão inscritos na matriz em nome do justificante marido e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que estes prédios vieram à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e sessenta e dois por António Simões David, solteiro, maior, já falecido, residente que foi no dito lugar de Lameira Cimeira.

Que não obstante, os mesmos possuem assim os mencionados prédios em nome próprio há mais de vinte anos, e passaram a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, fazendo obras de conservação, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, e de boa-fé, porque ignorando, no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores, do tempo e uma especial situação jurídica, posse, adquiriram os designados prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer valer o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 8 de Junho de 1999.

A Ajudante

Leonilde da Conceição Fernandes S.D. Moreira

Jornal Voz da Graça n.º 442 de 1/8/99

VAMOS RECONSTRUIR O KOSOVO

Após a perseguição pelo regime sérvio, e após mais de dois meses de bombardeamentos, os kosovares começam agora a regressar às suas terras.

Para trás deixam os campos de refugiados, onde viveram em condições quase sub-humanas apesar de todos os esforços das organizações de ajuda humanitária e da Ajuda à Igreja que Sofre. A nossa organização apoiou o trabalho da Cáritas na Macedónia e na Albânia e ajudou também várias dioceses que acolheram grupos de refugiados.

Agora que os kosovares estão de regresso a casa a nossa ajuda tem de ser mais intensiva.

No Kosovo o cenário é de destruição total, comparável à II Guerra Mundial.

A Igreja que continua no terreno pede a nossa ajuda para socorrer as populações. A Ajuda à Igreja que Sofre não pode ficar indiferente a este apelo e ao sofrimento deste povo. Para tal contamos com a sua ajuda.

Basta que preencha o cupão e envie o seu donativo para:



AJUDA À IGREJA QUE SOFRE

Organização Pública Universal dependente da Santa Sé
Rua Joaquim António de Aguiar, 43 - 1.º Esq.º
1070-150 Lisboa

Telefone: 01 387 84 98 - Fax: 01 387 84 94

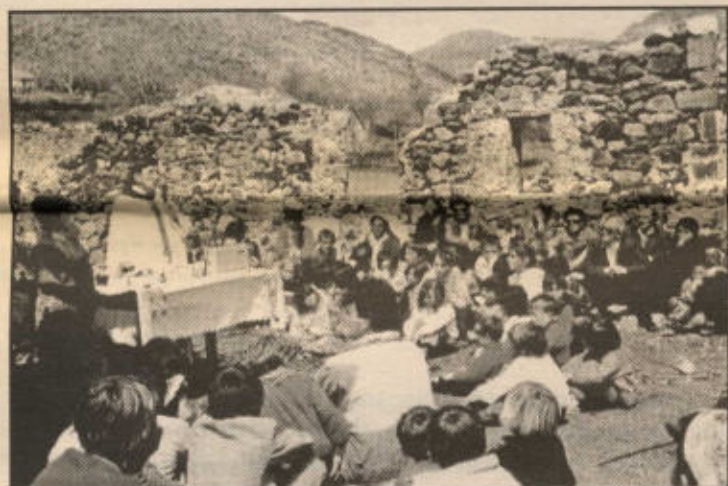
E-mail: ais42fn@mail.telepac.pt

Conta Bancária n.º 104 805 494, Nova Rede - Braamcamp

Junto envio \$00 para aliviar o sofrimento no Kosovo



AJUDA À IGREJA QUE SOFRE



A Ajuda à Igreja que Sofre - Organização Pública dependente da Santa Sé - propõe-se ser um canal de ligação entre si e padres na Europa de Leste e no Terceiro Mundo, sobretudo nos países de expressão portuguesa, para quem será motivo de satisfação celebrar pelas suas intenções as missas que entender celebrar. Tomamos esta iniciativa porque tais padres se vêem a braços com grandes dificuldades de sobrevivência, e os estipêndios de missas a nós confiados constituem uma importante ajuda para manter sacerdotes à frente das respectivas comunidades, de tudo carenciadas. Assim envie-nos 1.000\$00 por cada missa e preencha o cupão, enviando-nos num envelope. Todos os nossos amigos e benfeitores são incluídos na oração diária da Igreja que Sofre.



AJUDA À IGREJA QUE SOFRE

Organização Pública Universal dependente da Santa Sé
Rua Joaquim António de Aguiar, 43 - 1.º Esq.º
1070-150 Lisboa

Telefone: 01 387 84 98 - Fax: 01 387 84 94

E-mail: ais42fn@mail.telepac.pt

Conta Bancária n.º 104 805 494, Nova Rede - Braamcamp

Junto envio \$00 para intenções de Missa

Nome _____

Morada _____

Localidade, Código Postal _____

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "VOZ DA GRAÇA"

VAMOS AJUDAR À PAZ EM TIMOR

O dia "D" aproxima-se para o povo Timorense que vai poder escolher o seu futuro. Após 23 anos de ocupação, em que foram assassinadas mais de 200mil pessoas, os timorenses vão às urnas para decidirem se querem ou não ser independentes da Indonésia.

Do território chega entretanto o apelo da Igreja. Há pessoas a morrer de fome em Timor! Perante esta situação a Ajuda à Igreja que Sofre quer continuar a ajudar os timorenses, tal como fez no passado. Precisamos por isso da sua ajuda!

Para responder ao apelo do Administrador Apostólico de Dili, Dom Ximenes Belo, basta que preencha o cupão e envie o seu donativo para:



AJUDA À IGREJA QUE SOFRE

Organização Pública Universal dependente da Santa Sé
Rua Joaquim António de Aguiar, 43 - 1.º Esq.º
1070-150 Lisboa

Telefone: 01 387 84 98 - Fax: 01 387 84 94

E-mail: ais42fn@mail.telepac.pt

Conta Bancária n.º 104 805 494, Nova Rede - Braamcamp

Junto envio \$00 para ajudar o povo timorense

EXAME DE 4.ª CLASSE

Foi um marco na vida. Já lá vão 72 anos.

Ocorreu em 20 de Julho de 1927, uma 5.ª feira, de manhã e de tarde, na Escola, onde hoje funciona o Posto Médico, sob a direcção do Sr. Dr. Raul Garcia, após a frequência escolar da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe, iniciada a 15 de Junho de 1925, na velha escola de Altardo Graça, hoje um palheiro particular.

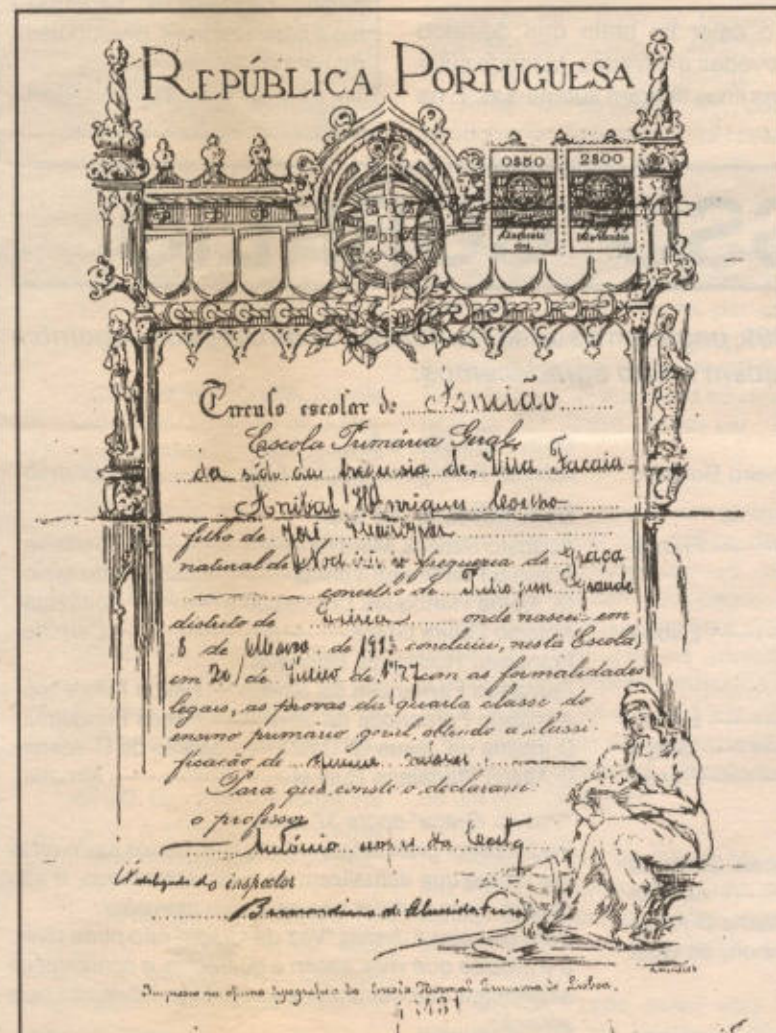
Este edifício fora há muitos anos pelo primeiro professor, P.e Manuel Joaquim da Silva Graça, tio do Silva Graça, do século, e ao tempo Capelão de N.ª S.ª do Livramento, das Bairradas de Figueiró.

Recordar é viver. Que saudades desse tempo!

Recordamos o nosso primeiro e único professor, o saudoso António Lopes da Costa, das Várzeas, e todos os nossos companheiros da escola de Altardo, o falecido Dr. Serafim, o José Antunes, o Manuel Carvalheira, o falecido Américo do Pinheiro, o Manuel Rodrigues Rosa (Cadeiras), da

Pereira, moço do mesmo ano de 1913, e os nossos companheiros de exame, em Vila Facaia, como o falecido José Nunes de Oliveira, filho do Damião, de Nodeirinho, falecido no Brasil, o José Simões Henriques, do Pinheiro, o Álvaro de Oliveira Malho, da Soalheira, o António Martins, falecido, dos Moleiros, o Américo Nunes, da Salaborda Nova, o Henrique Barros do Porto de Vila Facaia, e tantos outros que estimamos, com saudade.

Tempos que lá vão e não voltam, e que bem recordamos, nas horas de nostalgia e tristeza, bem como a nossa ordenação Sacerdotal no dia 3 de Julho de 1938, na Sé Catedral de Coimbra, com os companheiros P.e Amândio Domingues Caetano, Pároco da Tocha; P.e Júlio Marques, da Palmá, falecido Pároco de S. Martinho do Bispo, e P.e Manuel Luis da Marinha, falecido, Pároco de Campelo e Espinhal; e a nossa Missa Nova cantada na Igreja da Graça, no dia 10 de Julho de 1938. São marcos e datas que jamais esqueceremos, na vida.



FALECIMENTOS

Em Pedrógão grande, faleceu, no dia 28 de Junho, o Sr. Júlio Tomás David, de 82 anos, casado com D.ª Aida Tomás David, católico exemplar, era ministro extraordinário da Eucaristia. O funeral realizou-se no dia 29, Domingo. Era fotógrafo de profissão.

No lugar dos Covais Graça, no dia 16 de Julho faleceu o Sr. Aníbal Fernandes dos Santos, de 73 anos.

Comissário da P.S.D., em Lisboa, casado com D. Florinda Serra Nunes Rodrigues, cunhado do Sr. Engenheiro Joaquim Serra Nunes Rodrigues, e genro do Sr. Manuel Coelho Rodrigues. Era natural das Cabeças, Figueiró dos Vinhos.

À família enlutada os nossos sentimentos.

Foi sepultado no dia seguinte, na Graça, com grande acompanhamento.

FALECIMENTO

No dia 10 de Julho de 1999, faleceu, no lugar de Nodeirinho, a Sr.ª Maria Rosa da Silva Baeta, de 98 anos, viúva de Domingos Carvalho.

Era avó materna de João Viola, Pintor.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça, com uma assistência de pessoas invulgar.

Era mãe do nosso assinante e amigo, Sr. Manuel Silva Carvalho, emigrante na África do Sul. A ele, sua esposa, e filha, e mais família enlutada, os nossos sinceros sentimentos.

O Paróco era o Presidente nato pelo Código Civil de 1896, o Pároco da Freguesia era o presidente nato da Junta de freguesia. Os vogais da Junta eram sujeitos a eleição.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão ...	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

ATENTADO À FAMÍLIA

Voltamos ao projecto de lei comunista sobre a chamada «saúde reprodutiva» que acabou por ser aprovado na Assembleia da República. Votaram a favor, evidentemente, o PS e o PCP e contra o PSD e o CDS/PP. Algumas alterações introduzidas pouco significaram no conteúdo essencial do projecto, ainda que seja de salientar ter sido dele retirada a garantia da utilização da «pílula do dia seguinte» - uma forma de aborto encapotada. Tudo o resto lá ficou: a distribuição gratuita de preservativos nos estabelecimentos de ensino superior e, nalguns casos, do ensino secundário; a obrigatoriedade da educação sexual nas escolas, mas numa perspectiva inaceitável de mera informação sexual; a

marginalização da família no processo educativo de crianças e jovens. Consumou-se, assim, sob a capa hipócrita da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, um verdadeiro «atentado legal» à sexualidade e à família, enquanto valores fundamentais da existência humana. Ao aprovarem este projecto, à pressa e sem um mínimo de ponderação, numa espécie de inexplicável fuga para a frente, socialistas e comunistas demonstraram uma escandalosa falta de respeito pelos valores éticos e humanos defendidos e aceites como essenciais pela esmagadora maioria dos portugueses (...).

O PS e o PCP prestaram, assim, ao país um péssimo serviço de consequências imprevisíveis - mas, certamente, de extrema gravidade.

Agora, resta acreditar na juventude, nas escolas e nas famílias. Resta acreditar que os jovens saibam defender a sua dignidade ameaçada, que as escolas sejam capazes de respeitar, na educação sexual que a lei lhes impõe, os valores fundamentais da pessoa humana, que as famílias lutem por manter toda a sua capacidade de intervenção na educação dos filhos, não cedendo um palmo no que lhes compete fazer - a elas e só a elas. Essa seria a melhor resposta a quem ainda não percebeu - nem com a derrota no referendo sobre o aborto - que não vale a pena dividir os portugueses. E, sobretudo, que eles não gostam de ser agredidos nas suas convicções mais profundas.

A.P. Caldas (R.R.)

FESTAS

Em Vila Facaia, realizou-se no Domingo, dia 4 de Julho a festa tradicional de Santa Catarina Mártir. Foi oficiante o Sr. P.e Doutor João Lavrador. O sermão agradou muito ao numeroso auditório dos piedosos fiéis. Em 1758 já lá se celebrava esta festa, em honra da Virgem Invicta. É bom que continue, cada vez com mais piedade.

Em Regadas, celebrou-se, no mesmo dia, a Festa de N.ª Sr.ª dos Bons Caminhos. Foi celebrante e pregador o Sr. P.e Adriano Simões Santo, de Chão de Couce. Como sempre agradou

LARES DE IDOSOS FORA DA LEI VÃO SER FECHADOS

Seis lares no distrito de Leiria, e mais meia dúzia deles na zona central do País apresentam as piores condições. Vão ser fechados e sujeitos a multas pesadas. Os proprietários foram avisados para melhorar a situação. Vão ser criados centros de acolhimento para receber tais pessoas por um prazo limitado.

VAGA DE CALOR

Na cidade de Leiria, num destes dias mais quentes, a temperatura marcou 43 graus e meio.

Em certos pontos do mundo, o calor foi tanto que derreteu montanhas de gelo nas montanhas elevadas e nevadas, fazendo subir as águas dos mares próximos. Algumas ilhas ficaram submersas. E na Rússia, mais de 201 mil incêndios.

PREMIAR A BELEZA

A.C.M. de Figueiró dos Vinhos deu prémio às melhores janelas, jardins, canteiros, e varandas mais floridas e mais reveladoras de bom gosto, na vila.

Sem dúvida uma iniciativa feliz.

O NOSSO CORREIO

Desde 01 a 20 de Julho de 1999, pagaram a sua assinatura à Voz da Graça os seguintes assinantes, e bons amigos a quem muito agradecemos:

Com 20.000\$00, o Sr.:
Fernando Lopes Simões Miguel -- Pinheiro Bordado

Com 5.000\$00 o Sr.:
António Jesus Leitão ----- França

Com 3.000\$00, o Sr.:
António Henriques Dinis ----- Lisboa

Com 2.000\$00, os Srs.:
José Simões Rosa ----- Lisboa
João Manuel Cláudio Graça ----- França
Afonso dos Santos Conceição ----- França

Com 1.500\$00, os Srs.:
António Coelho ----- Troviscais Cimeiros
Isidro Tomás de Almeida ----- Almada
Almerindo Bernardo de Matos --- S.ta Maria D'Azoia
Adelino Tomás Henriques ----- Senhora da Guia

Com 1.250\$00, o Sr.:
Leonel dos Santos Rodrigues ----- Lisboa

Com 1.200\$00, o Sr.:
Adelino Rodrigues Coelho Antunes ----- Bairro

Com 1.000\$00, os Srs.:
Augusto Simões Moreira ----- Soalheira
António Fernandes Tomás ----- Escalos do Meio
D. Albina Henriques Conceição ----- Soalheira
António Leitão Graça ----- Carnide
Francisco Rodrigues Henrique
Fernando Fernandes da Silva ----- Pesos Fundeiros
Armando Fernandes da Silva ----- Pesos Fundeiros
D. Idalina de Jesus G. Costa ----- Mações de D. Maria
D. Albina Madalena Russel ----- Almada

"Voz da Graça" conta 37 anos.

Pedimos por grande favor a todos os nossos assinantes em atraso que actualizem as suas assinaturas, e são muitos. Sem sangue não se fazem morcelas. Sem dinheiro o Jornal "Voz da Graça" não pode viver, e é preciso que viva, assim o queremos e centenas de assinantes que devoram a sua leitura. Obrigado pela atenção.

A Redacção

FESTA, NO BAIRRÃO

No Domingo, dia 25 de julho, realizou-se no lugar do Bairro, freguesia de Figueiró dos Vinhos, a tradicional Festa do Senhor da Agonia, com Missa, Sermão e procissão, com a presidência do Pároco, Sr. P.e António Mendes Antunes que agradou à numerosa assistência dos fiéis. No arraial actuaram os Ranchos Folclóricos de Vila Facaia e da Sertã, muito aplaudidos pela multidão dos forasteiros.

A Capela está em óptimo estado de recente reparação, e o Adro foi alargado.

Não sabemos a data da construção da Capela. Não é muito antiga, pois sabemos que em 1758 ainda não existia, pois não consta da lista de Capelas, nas Memórias Pombalinas.

Saudamos as Comissões dos Mordomos que têm entregado os saldos para as obras.

OFERTA ESPECIAL DE CASSETE

Música Sacra (com) Música Sacra de Johan Sebastiano Bach. Poemas e orações e a Benção do Santo Padre João Paulo II. Rogério Cotrim e as quadras à Expo 98.

Um trabalho de:
Rogério Cotrim, da Paróquia de Moscavide (1997/1998)

Um trabalho perfeito e útil; Gostei de ouvir no meu rádio gravador Sanyo.

Agradeço a dedicatória e a oferta.

Nódeirinho, 18 de Julho de 1999
P.e Aníbal Henriques Coelho

Ao meu ilustre amigo Sr. P.e Aníbal Henriques Coelho, ofereço com um forte abraço.

Rogério Cotrim,
Julho de 1999

OFERTAS

Chão de Couce deu ao Santuário de N.ª Sr.ª da Encarnação, Leiria, uma lâmpada de prata, com o peso de 14 marcos de prata e uma onça.

Couseiro, página 74.

A vila de Monte - Mór, bispado de Coimbra, deu uma lâmpada grande, de prata, que tinha quatro escudos com as armas da mesma vila, e de peso trinta marcos de prata, e para ela 6 alqueires de azeite por ano.

Pombalinho levou um ciai o que ainda se lá conserva.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta Redacção os nossos Amigos, a quem agradecemos:

D. Albina Henriques Conceição Soalheira
Almerindo Bernardo de Matos S.ta Iria
Paulo César Palheira Pedrógão Grande
Manuel Antunes Carvalho Nodeirinho
João Manuel Cláudio Graça Graça
D. Maria Eduarda Silva Dias David Miguel,
mãe D. Júlia da Silva, e filho Pinheiro
António de Jesus Leitão França
D. Zulmira da Silva Carvalho Nodeirinho
Padre Adriano Simões Santo Chão de Couce
Padre Arlindo F. P. David Pedrógão Grande
Guilherme Coelho Figueira
Aníbal Costa Henriques Lisboa
Albano da Conceição e esposa D. Isabel Lisboa
Manuel da Cruz Conceição Simões
Mário Nunes e D. Albina Maria Nunes Mações D. Maria
Adelino Mata Jesus Nodeirinho
Manuel Antunes de Carvalho Nodeirinho
Ex.mo. Sr. Dr. Raul Garcia, Médico Familiar Vila Facaia
D. Zulmira do Carmo Dinis Lisboa
Carlos Dinis Lisboa
Afonso dos Santos Conceição França
D. Felizmina da Luz Rodrigues Ventura França
Armando d'Almeida Batista Amadora
D. Etelvina Paiva Antunes Amadora
D. Aurora da Luz Rodrigues Ventura Vale da Nogueira
P.e António Mendes Antunes Figueiró dos Vinhos